

Mobilidade Ativa

VOCÊ TEM O COSTUME
DE **PEDALAR OU CAMINHAR**
NOS SEUS TRAJETOS
DO DIA A DIA?



SE SIM, COMO
VOCÊ SE SENTE?
O QUE MAIS LHE
AGRADA? QUAIS SÃO
OS DESAFIOS QUE A
CIDADE LHE IMPÕE
DIARIAMENTE?

SE NÃO, POR
QUÊ? O QUE LHE
IMPEDE? QUAIS SÃO
OS PROBLEMAS QUE
VOCÊ ACREDITA QUE
TERÁ? QUAIS SÃO
OS SEUS
RECEIOS?

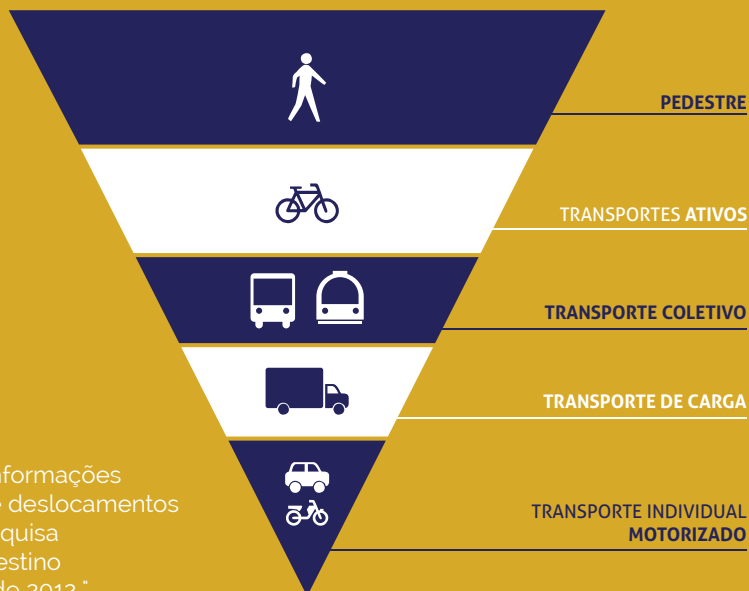
Se você pedala no dia a dia, considere-se uma pessoa privilegiada!

Por quê? Diariamente, apenas 1% dos deslocamentos são feitos de bicicleta na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Na capital, esse valor cai para 0,4%, embora existam cidades com índices mais altos, como Pedro Leopoldo (8,6%).

Mas se você anda a pé nos seus trajetos diários, saiba que 36,8% da população da RMBH faz o mesmo! Na capital, esse valor é de 34,8%.

O que andar a pé e pedalar têm em comum? Juntos, caminhar, pedalar, andar de skate ou patinete são parte do que chamamos de **Mobilidade Ativa**. Ou seja, são as formas ativas de se locomover pela nossa rua, bairro e cidade, gerando mais bem-estar, saúde, economia de energia e redução das emissões de gases de efeito estufa.

PIRÂMIDE INVERSA DO TRÁFEGO



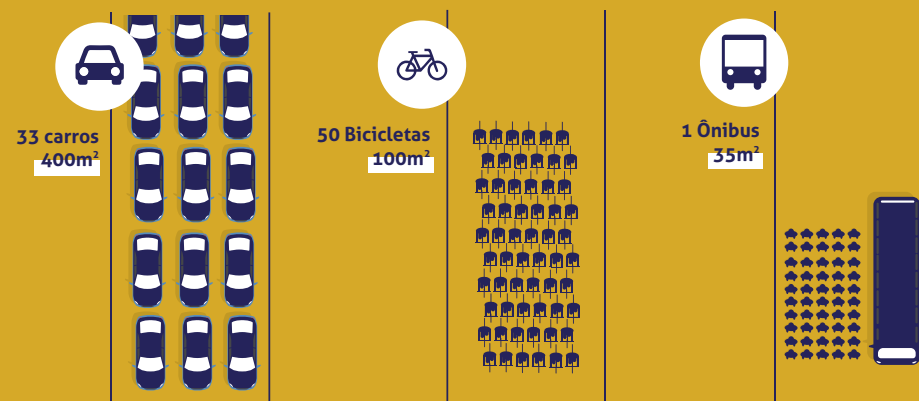
Todas as informações sobre % de deslocamentos são da Pesquisa Origem/Destino da RMBH de 2012 *

Por quê você deveria defender e promover a Mobilidade Ativa na RMBH?

São várias as razões. Vamos elencar algumas para que você possa dialogar com a sua família, amigos e amigas, colegas de trabalho e demais pessoas:

- Contribui para melhoria da mobilidade urbana nas cidades e se torna ainda mais potente quando combinada com o transporte coletivo - no caso de médias e grandes cidades;
- Promove a inclusão social e o acesso à cidade;
- Agiliza ainda mais as viagens curtas;
- Ajuda as cidades a reduzirem as emissões de gases causadores do efeito estufa e a combater as mudanças climáticas;
- Promove a saúde e reduz a poluição do ar;
- Estimula o comércio local;
- É legal!
- Existem várias leis que defendem, estimulam e priorizam a Mobilidade Ativa. O Código de Trânsito Brasileiro e a Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei 12.587/12) são dois exemplos.
- Otimiza o uso e a ocupação dos espaços públicos.

ESPAÇO OCUPADO PARA TRANSPORTAR 50 PESSOAS



As ações que estimulam a Mobilidade Ativa vão além da construção de uma boa calçada ou ciclovia.

Elas estão divididas em três grandes eixos:

Medidas Suaves, Governança e Infraestrutura.

GOVERNANÇA: são os arranjos e processos políticos de intercâmbio, diálogo, negociação e aprendizado que ocorrem entre os vários atores de uma cidade ou mesmo de cidades diferentes:

- **Marcos legais:** eles podem causar mudanças sistêmicas. Exemplos são o Estatuto do pedestre (Lei 16.676 de SP), a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146), a regulamentação de aplicativos de carona (Lei 10.751 de Fortaleza) e as leis orçamentárias com recursos previstos para Mobilidade Ativa;
- **Planejamento compartilhado:** mantém em dia as discussões sobre Mobilidade Ativa e promove o engajamento de pessoas de vários setores sociais;
- **Eventos para discussão:** contribuem para aprimorar e atualizar conceitos, conhecer boas práticas, debater com outras pessoas, dialogar com a comunidade;
- **Processos de aprendizagem:** realizar intercâmbios com outras cidades para troca de experiências em políticas de Mobilidade Ativa;
- **Previsão de recurso:** é fundamental que os municípios tenham diretrizes e projetos que priorizem a alocação de recursos municipais, a captação de recursos via fontes de financiamento e a obtenção de recursos advindos dos instrumentos da Política Nacional de Mobilidade Urbana.

MEDIDAS SUAVES: são processos educativos e formativos:

- **Campanhas:** as campanhas, de prazo curto e definido, são fundamentais para dar visibilidade à Mobilidade Ativa e também para engajar pessoas em ações, por exemplo, a "calçada #Cilada".
- **Programas:** ao contrário das campanhas, os programas são contínuos e de longo prazo.
- **Pesquisas:** levantar dados de pedestres e ciclistas é uma forma importante de embasar planos, políticas, programas, projetos e ações que promovam a Mobilidade Ativa.

INFRAESTRUTURA: são as infraestruturas em suas várias formas;

- Calçadas e travessias de pedestres;
- Ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas;
- Semáforos exclusivos, bicicletários, sinalização para pedestres e ciclistas;
- Áreas com baixas velocidades para automóveis (zonas 30, zonas 20);
- Boa iluminação combinada (para gerar segurança) ao sombreamento (para dar conforto);
- Sistemas de bicicletas compartilhadas;
- Entre outras coisas.

Passos para promover a Mobilidade Ativa no seu município:

1

Compreenda o contexto de planos e políticas ligados às questões urbanas da sua cidade;

2

Lembre-se da Política Nacional de Mobilidade Urbana para se apoiar nela;

3

Articule-se com atores locais e regionais para incidir sobre o Plano de Mobilidade;

4

Avalie o que já existe na sua cidade em termos de Mobilidade Ativa;

5

Discuta com os atores locais os princípios, diretrizes, objetivos, metas e outros aspectos da Mobilidade Ativa;

6

Ampare-se em dados existentes ou crie-os com contagens de ciclistas e outras pesquisas;

7

Inclua no seu levantamento situacional os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário;

8

Crie e ocupe os espaços (supra)institucionais de debate;

9

Tenha em mão dados e argumentos técnicos para defender sua posição;

10

Garanta a inclusão da Mobilidade Ativa no PlanMob da sua cidade/região;

11

Comunique o Plano de Mobilidade de forma compreensível e ampla;

12

Faça um Plano de Ação (estabeleça responsáveis, prazos, recursos, etc)

13

Monitore as ações, projetos e programas do Plano;

14

Lembre-se da importância da manutenção das medidas que foram implantadas;

15

Revise e aperfeiçoe o Plano;

16

Procure garantir uma boa estrutura de Governança para o Plano

DICAS

#1 Não é necessário falar de Mobilidade Ativa para promovê-la.

#2 Procure saber de outras políticas e planos que estão sendo elaborados ou implementados: Plano Municipal de Mudanças Climáticas, de Saneamento, de Áreas Verdes, Política de Habitação, etc.

#3 Especialmente em municípios médios e grandes, segurança viária e integração modal são temas chave. Em municípios pequenos, inclusão social e acessibilidade.

#4 Tenha em mente ações que permeiam as políticas operacionais da cidade, como Licenciamento Ambiental de obras viárias, operações de desvio de tráfego durante obras, recapeamento e operações "tapa buraco", etc.

Saiba mais sobre mobilidade ativa em BH: www.mobilidadebh.org

FICHA TÉCNICA:

Esta Ficha-Resumo é parte do **Projeto Observatório Social de Mobilidade Urbana #ObservamosBH**. Além desta ficha, o projeto produziu outros materiais disponíveis na página www.nossabh.org.br/observamosbh.

Elaboração: André Veloso, Guilherme Tampieri e Marcelo Amaral.

Revisão: Prussiania Fernandes

Diagramação: Yasmim Reck.

Foto capa: Thiago Upslon

Tiragem de 500 exemplares.

Acesse a versão digital: www.bit.ly/ficha-7.

Realização:



Apoio:



Código fonte sob licença **AGPLv3**. Conteúdo sob licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional**.